

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica

GRUPO DE PESQUISA: Pesquisa na Graduação

**Digitalização da Informação e as Mudanças no Formato da  
Construção da Notícia – Análise dos Projetos Experimentais de  
Jornalismo da Unimep (2007 – 2011)**

**Belarmino Cesar Guimarães da Costa<sup>1</sup>**  
e-mail: [bcgcosta@unimep.br](mailto:bcgcosta@unimep.br)

**Resumo:** O processo de digitalização da informação, que afeta diferentes plataformas de mídia, incide nas mudanças da construção da notícia e no encurtamento do momento da captação, difusão e acesso de conteúdos. A partir da análise dos projetos experimentais do Curso de Jornalismo da Unimep (período de 2007 a 2011), o projeto de iniciação científica tem o propósito de identificar eixos temáticos relacionados com o momento de transição dos suportes analógicos e tipográficos para aqueles que têm características de multimídia, convergência tecnológica e mobilidade. Além disso, através das monografias e produções de vídeo, rádio, jornal e para internet, o objetivo é observar a forma de construção da notícia, as mudanças na estética informativa e as estratégias utilizadas pelas empresas de comunicação na passagem de conteúdos digitais para plataformas virtuais. A perspectiva também é identificar tendências jornalísticas a partir da relação forma e conteúdo, tendo como eixo a digitalização da informação e as interfaces entre mídia, cibercultura e o espírito da Modernidade.

**Palavras-chave:** Digitalização da Informação; Jornalismo; Convergência Tecnológica; Construção da Notícia; Internet.

---

<sup>1</sup> Jornalista e Doutor em Educação, respectivamente pela Unimep e Unicamp, e coordenador do Grupo de Pesquisa “Comunicação na Era Digital: Cultura, Estética e Linguagem”. Professor do Curso de Jornalismo e Diretor da Faculdade de Comunicação da Unimep. Ex-coordenador do Núcleo de Pesquisa “Comunicação e Educação” da Intercom. Autor do livro: “Estética da Violência, Jornalismo e Produção de Sentidos” (Autores Associados e Editora Unimep / Fapesp).

## **1. Projeto Experimental de Jornalismo: Articulação Teoria e Prática**

A pesquisa de iniciação científica tem o propósito de analisar as edições de 2007 a 2011 dos Projetos Experimentais do Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Unimep, buscando identificar temas, aspectos da produção jornalística (captação, formas de produção e distribuição) e suas linguagens e sentidos. Eis sua abordagem: acompanhar o impacto das tecnologias digitais e das mídias sociais sobre a estética, o alargamento dos sentidos do jornalismo, a partir de componentes relacionados à ética e às transformações do fluxo de informação.

A concepção do Projeto Experimental de Jornalismo de articular monografia e produções para internet, rádio, jornal, revista e televisão acaba sendo uma referência epistemológica diferenciada, pois a maioria dos projetos tende a aproximar os momentos de pesquisa, caracterizado pela diversidade de fontes primárias (jornalistas profissionais e pesquisadores acadêmicos) e a realização dos produtos laboratoriais. Além disso, a proximidade do eixo temático com o desenvolvimento da pesquisa tem favorecido a articulação entre ensino e pesquisa, pois sugere auto-reflexão e esclarecimento de metodologias e processo de construção de conhecimento.

Inventariar, portanto, os temas desenvolvidos e como o jornalismo vai sendo representado nas monografias e nas produções dos últimos cinco anos permite identificar tendências da proximidade do jornalismo com outros gêneros, como o reality-show, suas interfaces com a linguagem publicitária e inserção no campo da digitalização, quando softwares de animação são utilizados como recursos narrativos da notícia. Também é possível observar a existência de entrecruzamentos da informação com o entretenimento, além de outros aspectos que evocam dimensões da subjetividade humana e a exploração da imagem como espetáculo. De fundo, está posta a questão das fronteiras do jornalismo com outros gêneros e linguagens, num contexto de investida das plataformas multimídia e digital.

É possível também observar como a imagem é um referente importante ou não em termos da estruturação de projetos voltados para suportes audiovisuais ou até mesmo impressos, quando a fotografia e a diagramação

acabam sendo ou não aspectos superdimensionados. Numa sociedade visual, mediada pela tecnologia digital e com o fluxo contínuo de informação nas redes sociais, passa ser estratégico a investigação sobre como se dá a relação entre imagem, indústria cultural e espetacularização do conteúdo e da estética informacional.

As formas de construção da notícia num momento de informação online, muitas vezes diretas e sem tempo para edição, com contornos de hierarquizar temas globais em detrimento de informações diretamente afetas à vida de quem recebe os conteúdos, dentre outros aspectos, motivam abordar as dimensões estéticas que adquirem os artefatos jornalísticos. A intersecção entre mundo da experiência direta dos sujeitos e das mediações tecnológicas gesta abordagens a respeito da relação entre jornalismo e esfera pública, sendo hoje problematizadas no contexto da virtualização do real e do carácter sistêmico e global da indústria da cultura.

Uma das características das produções dos projetos experimentais de Jornalismo/Unimep é o fato das entrevistas/reportagens estarem embasadas em profissionais das grandes corporações de mídia e de intelectuais que pesquisam na área de comunicação, fazendo com que a observação do material recentemente produzido possa ilustrar outros aspectos do jornalismo: como se dá a formação profissional para este ambiente de multimídia; os recursos utilizados para a construção da notícia; a predileção ou não por eixos temáticos que fetichizam a tecnologia em detrimento de outros que poderiam ser potencializados pelas dimensões de localidade, regionalidade.

Dessa forma, a pesquisa investe na análise do material teórico e das produções dos projetos de jornalismo com o intuito de observar temas, abordagens sobre a prática jornalística, recursos utilizados para a produção da informação, de maneira a considerar a incidência da internet e das mídias sociais sobre a construção da notícia, suas dimensões estéticas e de conteúdos. Tal abordagem considera a cultura digital e as estruturas que articulam mídia e sociedade, informação sistêmica e complexidade advinda com a cultura digital, de maneira que seja possível especular teoricamente sobre o material em si produzido e o que ele revela em termos estruturantes do jornalismo neste momento de expansão da internet que altera as formas de pensar e de conviver

(Cf. Lévy, 1994), com rupturas nas estruturas do conhecimento próximas ao que ocorreu quando houve a descoberta da escrita e do sistema tipográfico.

Ao conviver com o fluxo intensificado de informações, novas estruturas comunicantes e com a indistinção privado/público, dentre outros efeitos que acompanham a prática jornalística, torna-se essencial observar as definições de temas, concepções e abordagens que as novas gerações trazem em termos de articulação do campo teórico com suas experiências ambientadas à cultura digital. A partir daí, é um campo de observação identificar fundamentos teóricos e como se dá a apropriação de valores éticos e estéticos.

Num tempo de informação imediata e de simulações através de imagens, edições e montagem, torna-se essencial interpretar a relação entre intensidade de informação e esclarecimento, acesso a conteúdos e sua reprodução em escala, pois ciência e conhecimento, também no contexto do jornalismo, nem sempre foram devidamente articuladas na dimensão formativa.

No âmbito da Faculdade de Comunicação da Unimep, os resultados poderão ser considerados em suas dimensões teóricas e práticas vinculadas com o Curso de Jornalismo, pois os desdobramentos da pesquisa tendem a recair sobre a própria experiência dos alunos e professores.

Além disso, a iniciativa está inserida nas atividades do Grupo de Pesquisa “Comunicação na Era Digital: Cultura, Estética e Linguagem”, que apresenta, dentre outros objetivos, a reflexão sobre a mediação das tecnologias contemporâneas, que apresentam características de hibridização de conteúdos/linguagens e de convergência de suportes. Dimensões estéticas e observação de conteúdos, tendo como fundo o processo de digitalização e surgimento de novas plataformas, são aspectos de interesse do GP para prospectar abordagens sobre a expansão da Internet e da interação de diferentes e agrupados sistemas de comunicação, que forjam a necessidade de pesquisas sobre linguagem, estética e cultura contemporânea.

## **2. Fundamentação Teórica: Jornalismo e Digitalização**

Digitalização de conteúdos e alterações nos processos de produção, difusão e acesso de conteúdos acompanham a demarcação de passagem de uma cultura tipográfica e eletrônica para outra com traços digitais, cujos produtos

mediáticos interpelam a vida societária, particularmente nas instâncias político-culturais e simbólicas. No jornalismo, ocorre a incorporação de formas de representação do real no campo da imagem, fazendo com que dimensões do espetáculo e da produção mediada pelas tecnologias estabeleçam fronteiras indistintas entre informação e entretenimento.

Com fundamento em Marcondes Filho (1989), a perspectiva é tratar das mudanças da produção jornalística quando determinadas estruturas econômicas, como na formação da indústria cultural, influem na forma de produção da notícia, em termos de investigar a relação entre forma e conteúdo a partir da relação entre divisão social do trabalho e fragmentação da notícia. Para tanto, é preciso compreender o jornalismo inserido numa estrutura societária mais ampla, que comporta a discussão do conceito de indústria cultural e a sua atualização ante o surgimento da internet e das mídias sociais. Nesse sentido, uma obra de referência é “A Indústria Cultural Hoje” (Cf. DURÃO; ZUIN; VAZ: 2008), que resulta de debates do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação, sediado na Unimep, UFSCar e UNESP/Araraquara.

A passagem referida para o campo da digitalização e da virtualização do real requer pensar as estruturas comunicantes também em seus deslocamentos para a esfera pública e da particularização dos produtos que circulam e que tem origem fora das corporações de mídia, mas que preservam características jornalísticas, como é o caso de produções veiculadas nas mídias sociais. A questão da desintermediação do trabalho jornalístico facultada pela estrutura descentrada da internet ocorre de forma contígua com a indústria cultural, que é caracterizada pela indistinção de público e de sua abrangência.

Assim sendo, pólos descentrados e massificação de conteúdos se embatem no contexto atual, fazendo com que surjam formas de produção jornalística que requerem investigação pelos componentes e circunstâncias que envolvem privacidade, direitos autorais e espetacularização do real. Nesse sentido, as referências em Bucci (2000) contribuem para tratar da ética jornalística e de suas fronteiras com o entretenimento.

A propósito das interfaces entre ética, estética e contexto da imagem e cultura digital, numa busca de identificar tendências do jornalismo, como uma das esferas da produção industrial da cultura, é importante recorrer ao livro “Videologias – Estado de Sítio”, de Bucci e Kehl (2004), pois determinadas

características envolvendo as produções em multimídia, convergência tecnológica e mobilidade não ser reconhecidas apenas nas esferas administradas e de fluxo de informação. Significa que acionam também dimensões subjetivas e políticas, na medida em que forma e conteúdo podem incorporar também violência simbólica e distanciamento entre jornalismo e ética.

Ainda com a finalidade de identificar os contornos da sociedade contemporânea, com fundamento em Thompson (1998), Giddens (1991) e Martins e Machado da Silva (2000), a demarcação teórica da pesquisa conduz a reflexão sobre o poder simbólico da mídia e a mediação tecnológica e os seus impactos no imaginário e na complexidade do pensamento. Cabe, portanto, inserir a investigação das práticas jornalísticas e sua incidência nesse momento de passagem tecnológica a partir da seguinte condição: as informações que se obtêm através dos suportes midiáticos encontram-se delineadas pelos campos de tensão simbólica, cultural, fazendo com que nas particularidades dos conteúdos se expressem aspectos transcendentais da cultura industrial.

Ou seja, se há demarcações antropológicas na inserção da internet e das mídias sociais, em termos de rupturas nas formas de produção, difusão e acesso de conteúdos, é necessário observar as macroestruturas econômicas, políticas e culturais, de tal maneira que a digitalização não seja percebida como mero fenômeno de acesso a conteúdos, mas também de reconfiguração e estreitamento da sociedade midiática com as forças dominantes da produção capitalista, cada vez mais se caracterizando como sistema civilizatório, expressões obtidas em Ianni (1992).

A digitalização da informação e surgimento das mídias sociais, num contexto de conexão sistêmica, mobilidade e particularização de conteúdos, pois os usuários das plataformas emergentes diferente das estruturas massivas são produtores e receptores de mensagens de natureza jornalística, fazem com que haja uma transformação estrutural nas formas de comunicação e nas relações de poder que perpassam as esferas públicas e privadas. É estratégico, portanto, diagnosticar as relações entre a produção jornalística com outras formas associadas à criação e difusão de conteúdos, sendo que tal conjuntura sistêmica da comunicação afeta todos os setores da vida societária. Significa que mesmo os meios não articulados plenamente à cultura digital são refratários das

estruturas dominantes da informação binária, matemática, demarcada pela racionalidade técnico-instrumental.

Para apreender estas dimensões relacionadas aos efeitos da internet e das mídias sociais na psicologia humana, nas maneiras de organizar o pensamento e nas mediações sociais, apenas para indicar algumas esferas, são importantes referências a autores que tratam da questão da virtualização do real e das experimentações artísticas, na medida em que estas indicam aspectos que transcendem aos conteúdos manifestos.

Lévy (1994), mesmo que criticado no fato de que absolutiza o uso positivo da tecnologia, é uma referência-chave para os estudos sobre o pensamento na era da virtualização. Com recorte mais voltado para o jornalismo, as mediações em rede podem ser apreendidas no campo do jornalismo na leitura de Brasil (*et alii*), ainda mais por trazer ensaios culturais e multidisciplinares. Quanto às relações entre produção cultural, arte e ressignificação das categorias de espacialidade e temporalidade, duas referências em Domingues (2003;1997).

Com referência no livro “Limiars da Imagem – Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea”, organizado por Antonio Fatorelli e Fernanda Bruno (2006), há a perspectiva de complementação dos estudos sobre tecnologia e arte, ainda com o propósito de caracterizar os contornos da ação jornalística, que não deve ser pensada isoladamente e nem de maneira funcional. A intenção recai em tornar possível apreender os elementos estéticos que atuam na experiência contemporânea em relação à mediação das tecnologias de comunicação, sendo que o foco da pesquisa toma como referência elementos como: digitalização, mobilidade e conectividade.

A partir da descrição desses contornos, evidencia-se uma proposta para a abordagem dos suportes midiáticos: a da investigação de suas funcionalidades e linguagens numa dialética que vai da totalidade para o particular, ou seja, das estruturas comunicantes incluídas num contexto da indústria da cultura, fazendo com que a informação em si não seja explicada apenas pelo seu conteúdo, mas fundamentalmente pela estética, seu ritmo e na tensão espaço/tempo. Ou seja, é uma retomada do princípio de que o formato que adquire a notícia e outras mercadorias feitas pela indústria cultural tem enorme relevância para os estudos da comunicação, pois identificam estruturas

comunicantes e contextos de época que não se desprendem do conteúdo da mensagem.

### **3. Objetivos e Metodologia da Pesquisa**

De maneira geral, a análise recai sobre as estruturas comunicantes da era digital, com o intuito de observar as tendências do jornalismo em relação às plataformas de mídia, sua incidência na esfera da cultura, nesse momento de expansão da internet e das mídias sociais. A configuração dos contornos da comunicação mediada pela tecnologia, num primeiro momento, pressupõe a centralidade dos fundamentos teóricos e éticos para o esclarecimento da prática jornalística, em termos de observar mudanças nas formas de produção, difusão e acesso de conteúdos.

O projeto tem, portanto, o objetivo de observar tendências da produção jornalística, a partir da observação dos projetos experimentais desenvolvidos no Curso de Jornalismo da Unimep, no período de 2007 a 2011, cuja base de dados compreende acervo nos suportes tipográficos, eletrônicos e para a Internet. Eis a perspectiva: observar o momento de transição dos processos de comunicação para sistemas digitais, com conexão e virtualização do real.

Em termos de objetivos específicos, postula analisar:

I) A incidência da passagem da cultura analógica/tipográfica para a digitalização da informação na definição dos temas, construção da notícia e componentes estéticos referentes aos objetos de pesquisa e produções para internet, rádio, jornal, revista e multimídia, durante os últimos cinco anos, pelos projetos experimentais de Jornalismo;

II) A definição dos objetos pesquisados e sua relação com a transição da cultura analógica/tipográfica para a digital, cuja perspectiva é observar e comparar os suportes de mídia que utilizam a imagem e recursos relacionados à digitalização de conteúdos;

III) As metodologias e hipóteses utilizadas nos projetos de jornalismo, com o intuito de observar formas de abordagens teóricas e interpretações das tendências no formato das notícias, tanto em relação às editoriais, hierarquização de conteúdos e padrões estilísticos;

IV) As tendências encontradas nos formatos jornalísticos, em termos de observar os recursos de construção do artefato noticioso, tendo como foco o uso ou não de softwares, animações e tratamento de imagem.

As etapas descritas para o desenvolvimento da pesquisa consideram, num primeiro momento, a coleta do material no acervo da hemeroteca da Faculdade de Comunicação, que consiste em: as edições de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011 do Jornal "Ponto Final", das produções em vídeo, rádio e produção de webjornalismo, além dos estudos monográficos. Esta etapa de coleta de dados pressupõe, após a localização no acervo da hemeroteca, o discente fará a seleção dos conteúdos produzidos nos suportes mencionados, quando necessário, buscando digitalizá-los.

Depois, irá considerar o tratamento dos dados, sendo que haverá uma etapa de exploração do material coletado, o que consiste em leitura, navegação na internet e disposição para assistir aos documentários de vídeo e ouvir os programas de rádio. Em seguida, em função dos eixos definidos no item "objetivos específicos", o discente selecionará as matérias jornalísticas, passagens e conteúdos obtidos através das fontes secundárias (entrevistas com: professores universitários e com profissionais ligados às corporações de mídia), como potencial para a análise.

A intenção é reunir material suficiente para identificar: A) A definição dos temas/objetos de pesquisa; B) Os aspectos que permitam identificar critérios para construção da notícia e seus componentes estéticos; C) Os suportes de mídia analisados, em termos de associação com estruturas imagéticas e de digitalização; D) As metodologias e hipóteses dos estudos monográficos para identificar correntes teóricas utilizadas, fontes bibliográficas e entrevistas; E) Com a identificação dos suportes de mídia e os canais, programas, editorias, enfim analisados, cabe observar: o formato das notícias, editorias estudadas, hierarquização dos conteúdos jornalísticos e dos padrões estéticos; F) A identificação das tendências nos formatos jornalísticos, particularmente para observar ou não o uso de softwares, animações e tratamento de imagem na construção do artefato noticioso. Uma observação: o extrato do material selecionado ficará configurado em sinopse de jornais e revistas, edição do material videográfico, radiofônico e disponível na internet, conforme a plataforma usual para cada suporte de mídia.

Outra etapa refere-se à análise dos dados: o extrato do material selecionado será subdividido em seis categorias-chave: I - Objetos de pesquisa; II - Construção da notícia; III – Suportes midiáticos; IV – Ciência da Comunicação; V - Padrões Estéticos da Notícia; VI – Construção do Artefato Noticioso. Cada um desses eixos, inclusive na configuração final do artigo/resultados da pesquisa, será precedido de fundamentação teórica. Ou seja, a exploração do material, nesta terceira etapa, passará a ser norteada pelas categorias-chave, tendo em vista a articulação teoria e observação dos elementos jornalísticos discriminados pelos critérios de seleção das notícias, extratos de entrevistas etc.

A pesquisa postula traçar paralelos entre a descrição e análise do material com a identificação de elementos particulares na construção da notícia, seu formato e conteúdo com relação às estruturas comunicantes emergentes no atual estágio de expansão da internet e das redes sociais. Para tanto, alguns conceitos são estratégicos para a análise: virtualização do real; digitalização da informação; cultura digital; tecnologias da inteligência; indústria cultural; jornalismo; mobilidade; conectividade; interação mediada pelo computador; ciberespaço; poder simbólico, cuja abordagem decorre das referências bibliográficas recomendadas. Em outras palavras, a pesquisa pretende duplamente: identificar os fenômenos relacionados à resignificação da prática jornalística contemporânea, as formas de construção da notícia e suas interfaces com a tecnologia e a estética.

Em função do acompanhamento, na condição de docente que ministra disciplina que define os eixos temáticos das pesquisas, que depois se desdobram em produções jornalísticas, nas últimas duas décadas, é possível apreender que o Projeto Experimental vem sistematicamente identificando e caracterizando tendências do jornalismo, além de se constituir em prática laboratorial que concilia fundamentos teóricos e produção, tendo como eixo interfaces com profissionais e acadêmicos da área. Na estrutura da matriz curricular, o tema do projeto é definido na disciplina de metodologia da pesquisa em comunicação e, depois, o Projeto Experimental alia desenvolvimento da monografia e produção simultânea do material jornalístico, quando é possível captar conteúdos em fontes secundárias e com as entrevistas.

É importante frisar que a passagem de estruturas tipográficas e eletrônicas para suportes digitais traz componentes que necessitam ser investigados em relação à técnica, à estética e à linguagem. A pesquisa tem o propósito de observar tendências do jornalismo nesse contexto de digitalização de conteúdos e da conformação da notícia às estruturas hipertextuais, focadas na velocidade e na imagem. Além disso, trata-se de um percurso para revisitar experiências e prospectar representações e tendências do jornalismo.

#### 4. Referências Bibliográficas

BRASIL, André (*et alii*), **Cultura em Fluxo** – Novas Mediações em Rede. Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2004

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita, **Videologias** – Estádio de Sítio. São Paulo: Boitempo, 2004.

BUCCI, Eugênio, **Sobre Ética e Jornalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

DOMINGUES, Diana (Org.), **Arte e Vida no Século XXI** – Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.), **A Arte no Século XXI** – A Humanização das Tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

DURÃO, Fábio; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez, **A Indústria Cultural Hoje**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda, **Limiares da Imagem** – Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

GIDENS, Anthony, **As Conseqüências da Modernidade**. Trad. Raul Fiker, 2ª. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

IANNI, OCTÁVIO, **A Sociedade Global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

LÉVY, Pierre, **As Tecnologias da Inteligência** - O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCONDES FILHO, Ciro, **O Capital da Notícia** – Jornalismo como Produção Social a Segunda Natureza, 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINS, Juremir Machado da, **Para Navegar no Século XXI** – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura, 2<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

THOMPSON, John B., **A Mídia e a Modernidade** – Uma Teoria Social da Mídia. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.